

PIBID e Residência Pedagógica: Formando Professores para a Educação do Futuro

Denise Barra Medeiros ¹
Eunice Ap. Sampaio de Oliveira ²
Lucimeri Mauricio Ribeiro ³
Mônica Carvalho Teixeira⁴

RESUMO

Este artigo propõe uma análise dos Programas PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e a Residência Pedagógica implementados no Centro Universitário de Valença – UNIFAA, nos municípios de Valença e Rio das Flores, nos anos de 2018 a 2023, explorando os desafios e impactos na formação de professores. Os programas PIBID e Residência Pedagógica têm se destacado como iniciativas fundamentais para a formação de professores no contexto brasileiro. O PIBID, criado em 2007, visa incentivar a formação de docentes através da participação de estudantes de licenciatura em atividades pedagógicas nas escolas públicas, sob a supervisão de professores experientes. Já o Residência Pedagógica, instituído em 2017, amplia essa formação ao propor uma imersão mais prolongada do licenciando na prática docente, além de promover a integração entre teoria e prática. Durante a trajetória como coordenadoras Institucionais e de área dos programas, pudemos observar o quanto os acadêmicos e professores supervisores e preceptores das escolas parceiras, se engajam nos estudos, formulando práticas pedagógicas inovadoras, realizadas durante o período de funcionamento dos programas. Tivemos relatos de experiência, que serão descritos no decorrer do artigo, que afirmam o quanto os programas PIBID e Residência Pedagógica foram importantes para uma reflexão acerca da prática pedagógica, dos professores que já atuam nas escolas públicas, e dos acadêmicos que futuramente irão atuar nas instituições de ensino da educação básica.

Palavras-chave: Formação de professores, Educação Básica, Relatos de Experiências.

¹ Mestre em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, denise.medeiros@faa.edu.br;

² Mestre em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. eunice.sampaio@faa.edu.br

³ Mestre em Educação pelo Instituto Federal Sul de Minas Gerais. IFSMG lucimeri.mauricio@faa.edu.br

⁴ Doutora em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, monica.teixeira@faa.edu.br

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e o Programa Residência Pedagógica são iniciativas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - CAPES, os programas fazem parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação. Segundo o Ministério de Educação (MEC, 2024) o PIBID “tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira”, proporcionando aos estudantes de licenciatura uma aproximação prática com o ambiente escolar.

Ainda segundo o Ministério de Educação (MEC, 2024) o Programa Residência Pedagógica visa:

(...)fortalecer a formação prática nos cursos de licenciatura proporcionando aos licenciandos dos anos finais do curso a experiência profissional docente por meio da regência em sala de aula com acompanhamento do professor da escola. Os candidatos selecionados terão direito ao recebimento de bolsa.

Através da imersão de futuros professores no contexto educacional, o PIBID e o Residência Pedagógica buscam contribuir para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, ao mesmo tempo em que promove a melhoria da qualidade da educação básica no país. Ao conectar a teoria com a prática educativa, o programa desempenha um papel fundamental na formação inicial de professores, incentivando-os a refletir sobre as demandas e desafios do cotidiano escolar.

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas nas escolas parceiras do PIBID e Residência Pedagógica do Centro Universitário de Valença – UNIFAA, no período de 2018 a 2023, e o objetivo principal foi analisar as experiências vividas por bolsistas, supervisores e os professores das escolas parceiras, que receberam os bolsistas do PIBID e do Residência Pedagógica, no âmbito de sua formação e desenvolvimento profissional. A pesquisa investigou como os programas influenciaram a prática pedagógica dos licenciandos e dos docentes que atuam nas escolas parceiras, ligados de alguma forma ao programa, e seu impacto na construção de uma identidade docente.

Os dados foram coletados por meio de relatos escritos e orais, numa abordagem qualitativa, com os participantes dos programas, além de observações e análises documentais das atividades realizadas.

Os objetivos deste relato incluem apresentar a contribuição do PIBID e do Residência Pedagógica, para a formação dos estudantes de Pedagogia e dos professores que atuaram como supervisores e parceiros nas escolas campo, além de identificar as percepções dos bolsistas sobre as dificuldades e aprendizagens experimentadas, avaliando também o impacto do programa na escolha e continuidade da carreira docente. A metodologia adotada permitiu uma análise detalhada dos relatos dos participantes, proporcionando uma compreensão aprofundada dos aspectos que influenciam suas trajetórias no contexto educacional.

Os resultados desta pesquisa indicam que o PIBID e o Residência Pedagógica, têm um papel significativo no fortalecimento da formação inicial dos futuros professores, como também dos docentes que atuam nas escolas parceiras, proporcionando-lhes oportunidades de vivenciar práticas pedagógicas que contribuem para sua formação crítica e reflexiva. As discussões revelam que o programa é percebido como uma experiência enriquecedora que potencializa o desenvolvimento profissional e pessoal dos licenciandos e dos professores das escolas parceiras que lidaram diretamente com os bolsistas, reforçando o compromisso com a educação básica e o desejo de continuidade na carreira docente.

Conclui-se que o PIBID e o Residência Pedagógica, ao promover a integração entre a formação teórica e prática, tornam-se um instrumento valioso para a formação docente, contribuindo de maneira eficaz para a construção de profissionais comprometidos e preparados para os desafios da educação.

Os resultados deste estudo indicam que os programas, ao possibilitar uma imersão no ambiente escolar, fortalece a identidade docente dos participantes, influenciando de maneira positiva sua escolha pela carreira e promovendo uma visão crítica sobre o papel do professor na sociedade, além de contribuir para formação continuada dos docentes das escolas parceiras, como podemos observar através do relato de uma acadêmica ao terminar a participação no PIBID:

Entrei no curso de Pedagogia por insistência de meus pais, mas achava que jamais iria dar aula, pois pensava que não conseguiria, porém depois que participei das atividades do PIBID, percebi o quanto é prazeroso observar a criança se desenvolvendo a cada dia, principalmente na alfabetização. Agora tenho certeza que quero ser professora. (Relato de uma Pibidiana)

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, centrada no uso de relatos de experiência como método principal para coleta e análise de dados. O relato de experiência é particularmente adequado para estudos que buscam compreender vivências subjetivas e interpretar percepções individuais em contextos específicos. Ao utilizar tanto o relato escrito quanto o oral, a pesquisa permite uma triangulação de informações que enriquece a análise e fortalece a compreensão dos dados coletados.

Os participantes foram convidados a redigir um texto narrativo em que descrevessem suas experiências pessoais relacionadas a sua participação nos Programas, num relatório ou num caderno, que apelidamos “caderno de bordo”. A estrutura foi deixada aberta para permitir a livre expressão das experiências e percepções individuais. Essa técnica permitiu uma coleta de dados mais introspectiva e reflexiva, pois os participantes tiveram tempo para pensar sobre suas experiências antes de registrá-las.

A metodologia empregada neste estudo, ao utilizar o relato de experiência escrito e oral, proporcionou uma rica compreensão das vivências dos participantes, permitindo a coleta de dados subjetivos e reflexivos. A combinação dessas técnicas fortaleceu a confiabilidade dos resultados, ao mesmo tempo em que ofereceu múltiplas perspectivas sobre o tema investigado.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial e continuada de professores é um tema central nas discussões educacionais contemporâneas, pois influencia diretamente a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos educadores. O conceito de formação docente abrange um conjunto de saberes e práticas que são adquiridos tanto em cursos de licenciatura quanto em programas de desenvolvimento profissional ao longo da carreira.

Nesse contexto, é essencial compreender como a formação inicial e continuada tem sido debatida ao longo do tempo e quais são os principais desafios e avanços associados a ela.

A formação inicial de professores, que ocorre principalmente nos cursos de licenciatura, tem como objetivo fornecer uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos para que os futuros docentes possam atuar de maneira eficaz na educação básica. Segundo Tardif (2014), o conhecimento profissional dos professores é construído a partir

de uma interação complexa entre saberes acadêmicos, saberes pedagógicos e saberes experienciais. Esse entendimento destaca a necessidade de uma formação que equilibre teoria e prática, oferecendo aos futuros professores experiências reais de ensino.

Além disso, autores como Pimenta e Lima (2012) defendem que a formação inicial deve ser capaz de preparar os professores para enfrentar os desafios de um ambiente escolar cada vez mais diversos e complexo. A prática pedagógica, integrada ao currículo de formação, tem sido uma abordagem amplamente defendida, pois possibilita aos licenciandos uma vivência prévia das atividades docentes e uma construção progressiva de sua identidade profissional. Nesse sentido, programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Residência Pedagógica, têm se mostrado eficazes, ao proporcionar uma inserção antecipada dos alunos no ambiente escolar.

A formação continuada, por sua vez, diz respeito ao desenvolvimento profissional do professor ao longo de sua carreira, e é uma dimensão essencial para a atualização e aprofundamento de suas competências pedagógicas. Zeichner (2010) argumenta que a formação continuada deve ser entendida como um processo de aprendizagem permanente, onde os professores têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas e de se engajar em atividades que promovam o aperfeiçoamento profissional.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996 estabelece a formação continuada como um direito do professor e uma responsabilidade das redes de ensino. Programas de formação continuada, como cursos de especialização, mestrado profissional e oficinas pedagógicas, são algumas das estratégias utilizadas para promover o desenvolvimento contínuo dos educadores. Contudo, um dos principais desafios encontrados é a dificuldade de garantir que esses programas sejam acessíveis e relevantes para todos os professores, considerando as disparidades regionais e contextuais.

A articulação entre a formação inicial e a formação continuada é um ponto crucial, já que ambas as fases da formação docente devem ser vistas como complementares. De acordo com Imbernón (2011), a formação inicial estabelece as bases para a prática pedagógica, enquanto a formação continuada deve ser capaz de fornecer os meios para que o professor se adapte às mudanças e inovações educacionais ao longo de sua carreira. Assim, é necessário um continuum formativo que proporcione uma evolução contínua dos saberes profissionais, construídos de maneira coletiva e contextualizada.

As teorias de formação docente apontam para a necessidade de um modelo formativo que seja dinâmico, colaborativo e crítico. Para Giroux (1997), a formação de professores deve promover uma reflexão crítica sobre o papel do educador na sociedade, estimulando o desenvolvimento de uma postura investigativa e autônoma. Esse tipo de formação exige, portanto, políticas educacionais que valorizem a profissão docente e que ofereçam condições para que os professores possam participar ativamente de processos de formação contínua.

No entanto, a formação inicial e continuada de professores ainda enfrenta desafios significativos, como a desvalorização da carreira docente, a falta de recursos e a escassez de programas de formação efetiva. Estudos recentes (Gatti, 2013) indicam que, apesar dos avanços em termos de políticas públicas, a formação docente no Brasil ainda carece de uma estrutura sólida e de uma articulação que favoreça o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos relatos de experiência, tanto escritos quanto orais, possibilitou a identificação de categorias analíticas que refletem os principais aspectos da formação inicial e continuada de professores.

Segundo Oliveira et al (2012) a formação de professores precisa contemplar outro modelo que não o da racionalidade técnica, sendo preciso considerar na atualidade um modelo alternativo sustentado na racionalidade prática, o que é realizado com maestria pelos Programas PIBID e Residência Pedagógica.

Os participantes disseram que os programas de formação, PIBID e Residência Pedagógica, têm papel crucial no aprimoramento de habilidades didáticas e no desenvolvimento de uma postura reflexiva, conforme relato de uma professora regente que recebeu os Pibidianos em sua sala de aula:

Para nós equipe, alunos e familiares..., a parceria com o PIBID-UNIFAA foi algo novo. No início, ansiedade/expectativa. No final, aplausos. Agradeço em meu nome e em nome dos familiares da minha turma a oportunidade de novas experiências, de novos aprendizados. (Professora Supervisora)

O que foi corroborado por muitos acadêmicos, conforme o trecho do relato de uma aluna participante do Programa Residência Pedagógica, que atuou numa turma de Educação de Jovens e Adultos:

Foi uma experiência incrível poder contribuir de alguma forma na vida dessas pessoas que já carregam com sigilo uma bagagem e que mesmo com idade já avançada tem desejos de alcançar e realizar sonhos através da educação. O programa fez com que pudesse acompanhar o dia a dia da turma e contribuiu para minha formação pedagógica. (Aluna do Residência Pedagógica)

Libâneo (2013), nos ensina que é necessário deixar que os alunos desenvolvam pensamentos críticos, ganhem convicções pessoais e meios de ação na prática, os relatos dos acadêmicos que participaram dos Programas no Centro Universitário de Valença – UNIFAA, deixou claro para nós pesquisadores, que aprenderam na prática, a buscar soluções para problemas postos pela realidade na qual estavam inseridos, porque muitas vezes tinham que decidir o que fazer diante de algumas situações rotineiras nas escolas, que para eles eram inéditas.

Observamos também que os professores que participaram dos programas, tiveram formação continuada, pois ao refletir, juntos com os acadêmicos, e observar as atividades que seriam propostas por eles, para aplicar na sala de aula, ficaram mais propensos a adotar metodologias inovadoras e a adaptar suas práticas para atender às necessidades de seus alunos.

O que foi comprovado pelo relato de uma professora (muito tradicional, segundo a diretora) que recebeu alunos do PIBID, ao final do ano letivo, numa roda de conversa que realizamos na escola parceira, para solicitar depoimentos quanto as contribuições dos Programas para a escola:

Preciso dar meu depoimento, no começo, achava que os Pibidianos faziam atividades muito barulhentas, por isso os alunos não aprendiam nada, só falavam, porque não acreditava que os meus alunos pudessem aprender sem estarem todos quietos observando o que estamos ensinando. Assim solicitei que as Pibidianas trabalhassem com meus alunos um conteúdo que tinham muita dificuldade. Para minha surpresa, na avaliação, quase todos acertaram a questão relativa ao conteúdo, e eu não tinha dado aula para reforçar o que elas fizeram. Aí pude perceber que é importante fazer também atividades diferentes com eles. (Professora de uma escola Parceira)

Outro aspecto importante a destacar é a relevância do apoio institucional e da supervisão pedagógica durante a formação inicial. Os relatos indicam que a presença de um supervisor na escola parceira para apoiar e refletir sobre as atividades que seriam

realizadas, bem como o apoio contínuo, são fundamentais para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos.

Os achados empíricos desta pesquisa mostram que a formação inicial e continuada contribui significativamente para o desenvolvimento de competências pedagógicas, a adaptação a práticas inovadoras e a construção de uma identidade profissional sólida. No entanto, os desafios, como a falta de recursos e a sobrecarga de trabalho, são fatores que dificultam a efetividade dessa formação e indicam a necessidade de políticas e programas de apoio mais robustos.

Foi muito gratificante perceber o quanto os programas auxiliaram as escolas parceiras, conforme relato de vários docentes regentes das turmas que receberam os bolsistas, destacamos aqui um desses relatos:

Prezada equipe PIBID e Residência Pedagógica/UNIFAA, como professora regente do 1º ano de alfabetização, expresso minha profunda gratidão pela proposta de apoio. A iniciativa é excelente, proporcionando um auxílio significativo na assistência aos alunos. Em particular, destaco minha gratidão às Pibidianas, que com comprometimento e responsabilidade, desempenharam suas funções com notável empenho. Os alunos demonstraram grande entusiasmo em todas as atividades propostas, resultando em um ambiente educacional enriquecedor. (Professora de uma escola Parceira)

Foi possível obter uma visão abrangente sobre o impacto dos programas de formação na prática docente e sobre as percepções dos professores em relação a sua própria trajetória profissional. Esses resultados indicam que, embora a formação inicial forneça uma base importante, é a formação continuada que proporciona as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios diários e aprimorar constantemente a prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a formação docente nos programas PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e Residência Pedagógica destacou que ambos os programas desempenham um papel crucial na articulação entre a teoria e a prática para a formação de professores no Brasil. As principais conclusões apontam que a imersão dos alunos em contextos escolares reais, sob orientação de professores experientes, contribui significativamente para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a compreensão das dinâmicas do ambiente educacional. O PIBID e o

Residência Pedagógica reforçam a importância do ensino colaborativo e a construção de uma prática docente reflexiva.

A aplicação empírica desses programas para a comunidade científica se mostra relevante ao fornecer dados concretos sobre os impactos das experiências de campo na formação inicial dos professores, permitindo uma análise mais profunda dos desafios e potencialidades dessa modalidade de formação. Além disso, os resultados obtidos indicam que os participantes dos programas se sentem mais preparados para enfrentar os desafios da sala de aula, especialmente no que diz respeito à gestão de turma, adaptação curricular e inclusão de alunos com diferentes perfis de aprendizagem.

A pesquisa abre um espaço para discussões sobre a necessidade de investigações adicionais que possam explorar com maior profundidade questões como a formação continuada após o término dos programas, o impacto a longo prazo na carreira docente e a eficácia dos modelos de acompanhamento e avaliação adotados. Diálogos com análises referidas ao longo do estudo indicam que, embora os programas sejam bem avaliados, ainda há lacunas no que diz respeito à integração entre universidade e escola, e à preparação para enfrentar contextos escolares mais desafiadores, como escolas em regiões de vulnerabilidade socioeconômica.

Portanto, novas pesquisas são essenciais para ampliar o entendimento sobre como esses programas podem ser aprimorados e para investigar como as práticas formativas influenciam a permanência e o sucesso de futuros professores no exercício de sua profissão. Além disso, é crucial explorar o potencial de replicação desses modelos em diferentes contextos educacionais, buscando sempre inovações que respondam às necessidades contemporâneas do ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Formação de Professores da Educação Básica **Pibid** Disponível em < <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>>. Acesso em: 06 de maio 2024.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: Características e problemas.** Educação & Sociedade, v. 34, n. 124, p. 1355-1379, 2013.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA MARINS AZEVEDO, R.; GHEDIN, E.; SILVA-FORSBERG, M. C.; MENEZES GONZAGA, A. Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 997–1026, 2012. DOI: 10.7213/dialogo.educ.7214. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4861>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.